

## AFIRMA PRESIDENTE DA AR EM MIDRAND Jovens são o futuro de Africa



Presidente da AR participando no Parlamento Pan-Africano em Midrand

A PRESIDENTE da Assembleia da República, Verónica Nataniel Macamo Dlhovo, diz que os jovens são o garante do futuro de África, devendo, por isso, merecer toda a atenção dos governos do continente.

Numa intervenção feita sábado em Midrand, África do Sul, durante o debate sobre o envolvimento dos cidadãos nos processos democráticos de governação, organizado pelo Parlamento Pan-Africano, Verónica Macamo afirmou que um dos maiores problemas que a juventude enfrenta é a falta de emprego, que resulta da pobreza que afecta os países africanos.

Para a presidente do Parlamento moçambicano, os países africanos devem formular políticas da juventude consentâneas com o desiderato de combate à pobreza.

“A juventude é o futuro dos nossos países. Os jovens devem estar nos órgãos de decisão para poderem influenciar na tomada de decisões”, defendeu.

Na ocasião, Verónica Macamo fez saber aos presentes que, no âmbito de políticas que visam estimular a boa governação, Moçambique adoptou a Carta Africana sobre a Democracia, Eleições e Governação, e apelou aos países

que ainda não o fizeram para seguirem o exemplo.

Em Midrand, onde se encontra a participar nos trabalhos da sessão ordinária do Parlamento Pan-Africano, a presidente da Assembleia da República defendeu o princípio de rotatividade na presidência deste órgão continental.

Verónica Macamo defendeu que este princípio é democrático e de inclusão, e traz harmonia e representatividade no funcionamento do Parlamento Pan-Africano.

“É por esta e outras razões que apoio fortemente a adopção do princípio de rotatividade”, disse a presidente do Parlamento moçambicano, indicando que este princípio vinha sendo uma prática até ser interrompido, em 2015, com implicações negativas na coesão entre os grupos regionais deste órgão continental.

Para Verónica Macamo, os membros do Parlamento Pan-Africano devem ter sempre como princípio cultivar o que os une como africanos, em prol da consolidação institucional da magna casa africana, baseada no desígnio de “Uma África, uma voz”.

Defendeu a necessidade de se salvaguardar a qualidade de trabalho da instituição, o que passa por conferir primazia às capaci-

dades, qualidades e experiência dos dirigentes do Parlamento Pan-Africano.

“Não dá credibilidade ao Parlamento Pan-Africano que alguém que nunca dirigiu uma comissão, por exemplo, venha dirigir um órgão continental como o nosso Parlamento. Os nossos Chefes de Estado fazem a rotação da Presidência da União Africana. Fazem-no na qualidade de iguais entre iguais, eleitos pelos nossos povos. Numa região poderiam, por exemplo, concorrer três países e, desses, ser escolhido por todos nós o melhor candidato da região”, venceu a presidente da Assembleia da República, sublinhando que a qualidade do Parlamento Pan-Africano, a sua visibilidade, relevância e credibilidade internacional passam pela melhoria da concepção, organização e implementação das sessões plenárias, bem como de todo o seu trabalho, incluindo o secretariado.

Os parlamentares africanos apreciaram também uma intervenção sobre a participação das jovens mulheres envolvidas na política, na consolidação da paz e segurança em África, da autoria da deputada e chefe da bancada parlamentar da Renamo, Maria Ivone Soares.